

«(...)». Como afirma Almeida (2001), desde que, “em 1948, Kurt Lewin lançou a ideia da *action research*, tal proposta não foi bem aceite nos círculos científicos. Talvez porque vinha contra a corrente da história das ciências sociais, muito preocupadas, nessa época, em afirmar a sua cientificidade e em limitar os campos da produção e da utilização do conhecimento, distanciando-se das intervenções e das ideologias” (p. 175). Torna-se, pois, necessário conceber uma relação dialética entre os dois momentos, que não se confundem, mas se alimentam mutuamente: a investigação sobre um determinado problema diagnosticado em contexto social (carácter situacional); a intervenção ou ação para resolver o problema e transformar a situação anterior; de novo a reflexão para produzir conhecimento acerca dessa mesma transformação (carácter autoavaliativo) (...). Na linha do que afirmámos, torna-se aceitável a definição de Johnson (1993, cit. por Freebody, 2003:86), para quem a investigação-ação é: “investigação deliberada e orientada-para-a-solução e que é realizada e conduzida pelo grupo ou por uma pessoa. É caracterizada por ciclos espirais de identificação de problemas, recolha sistemática de dados, reflexão, análise, ações orientadas em função dos dados obtidos e, finalmente, redefinições do problema (...). Entende-se, portanto, que durante todo o processo há produção de saber, através da reflexão sobre a ação, proporcionando, assim, um aumento do conhecimento do ou dos pesquisadores e das pessoas consideradas na situação e contexto investigado (...). Falar nas características desta estratégia metodológica não é fácil pois elas variarão consoante o acento é colocado na investigação ou na ação. Há, no entanto, alguns atributos que se podem considerar comuns a todas as modalidades, tais como: - o modelo em espiral cíclica, que referimos na citação de Freebody (2003) e que se traduz nas fases de identificação dos problemas, de recolha sistemática de dados, de reflexão e análise de ações orientadas em função dos dados obtidos e, finalmente, de redefinições do problema.; - o carácter autoavaliativo, autorreflexivo, que, aliás, também se traduz pela redefinição dos problemas; - o carácter prático e interventivo, que decorre das ações orientadas em função de um prévio diagnóstico e da recolha de dados; - o carácter colaborativo, que respeita ao grau de implicação dos diversos intervenientes; neste âmbito, pensamos que podem postar-se no extremo de um continuum em que o investigador é ‘autor’ (e portanto, é externo ao grupo em que se processam as mudanças, como na investigação-para-a-ação), até ao outro extremo, em que se verifica uma ‘co-autoria’ do investigador e de todos os outros interessados e empenhados no processo (postados todos, portanto, num mesmo plano – como investigação-na/pela-ação).»

Amado, J. & Cardoso, A. P. (2017). A investigação-ação e as suas modalidades. In João Amado (Coord.). *Manual de Investigação Qualitativa em Educação*, (pp. 189-206). Imprensa da Universidade de Coimbra.

Mostra bibliográfica 01.2021

Faculdade de Psicologia | Instituto de Educação
UNIVERSIDADE DE LISBOA
Alameda da Universidade
1649-013 Lisboa
Tel.: 21 794 3891/92



Investigação-Ação

Seleção de
bibliografia

Investigação-Ação

Altrichter, H., Posch, P., & Somekh, B. (1993). *Teachers investigate their work: an introduction to the methods of action research*. Routledge.
INV/ED ALT*TEA

Armstrong, F., & Moore, M. (2004). *Action research for inclusive education: changing places, changing practice, changing minds*. Routledge. <https://doi.org/10.4324/9781351048361>
ED/ESP ARM*ACT

Brown, T., & Jones, L. (2001). *Action research and postmodernism: congruence and critique*. Open University Press.
INV/ED BRW*ACT

Brown, T. M., & Rodríguez, L. F. (2009). *New directions for youth development: theory practice research*. Jossey-Bass.
INV/ED BRW*NEW

Chevalier, J. M., & Buckles, D. (2019). *Participatory Action Research : Theory and Methods for Engaged Inquiry: Vol. Second edition*. Routledge.
<https://doi.org/10.4324/9781351033268>

Coghlan, D., & Brannick, T. (2010). *Doing action research in your own organization* (3rd ed.). Sage.
INV/ED CGH*DOI

Dadds, M. (1995). *Passionate enquiry and school development: a story about teacher action research*. Falmer Press.
INV/ED DDD*PAS

Davies, D., Palanki, A., & Burch, P. (1993). *Getting started: action research in family-school-community partnerships*. CFCSCCL.
SOC/ED DVS*GET

Day, C. (2002). *Theory and practice in action research: some*

international perspectives. Symposium Books.
INV/ED DAY*THE

Elliott, J. (1991). *Action research for educational change*. OUP.
INV/ED ELL*ACT

Hargreaves, E. (2016). *Bringing theory and practice closer in teacher learning : partnerships between faculties of education and school in conducting practicum, continuing professional development and action research*. The Middle East Institute for Higher Education.
ED/COMP HRG*BRI

Hollingsworth, S. (1997). *International action research: a casebook for educational reform*. The Falmer Press.
INV/ED HLL*INT

Herr, K., & Anderson, G. L. (2005). *The action research dissertation: a guide for students and faculty*. Sage.
MET/INV/PSI HRR*ACT

Hustler, D., Cassidy, T., & Cuff, T. (1986). *Action research in classrooms and schools*. Allen & Unwin.
INV/ED HST*ACT

Koshy, V. (2008). *Action research for improving practice: a practical guide*. Sage.
INV/ED KSH*ACT

McKernan, J. (1996). *Curriculum action research: a handbook of methods and resources for the reflective practitioner*. Kogan Page.
ORG/CUR MCK*CUR

McLean, J. E. (1995). *Improving education through action research: a guide for administrators and teachers*. Corwin Press.
INV/ED MCL*IMP

McNiff, J. (1993). *Teaching as learning: an action research approach*. Routledge.
INV/ED MCN*TEA

McNiff, J. (2013). *Action research: principles and practice* (3rd ed). Routledge.
INV/ED MCN*ACT

McNiff, J., & Whitehead, J. (2008). *All you need to know about action research*. Sage.
INV/ED MCN*ALL

McNiff, J. (2016). *Writing up your action research project*. Routledge.
INV/ED MCN*WRI

McNiff, J., & Whitehead, J. (2010). *You and your action research project* (third ed.). Routledge.
INV/ED MCN*YOU

Mills, G. E. (2000). *Action research: a guide for the teacher researcher*. Prentice -Hall.
INV/ED MLL*ACT

Noffke, S. E., & Somekh, B. (2010). *The Sage handbook of educational action research*. Sage.
INV/ED NFF*SAG

Naughton, G. M., & Hughes, P. (2009). *Doing action research in early childhood studies: a step by step guide*. Open University Press.
INV/ED NGH*DOI

O'Hanlon, C. (1996). *Professional development through action research in educational settings*. The Falmer Press.
INV/ED OHN*PRO

Reason, P., & Bradbury, H. (2008). *Handbook of action research: the concise paperback edition*. Sage.
INV/ED RSN*HAN

Reason, P., & Bradbury, H. (2001). *Handbook of action research: participative inquiry and practice*. SAGE.
PSI/SOC RSN*HAN

Scanlon, L. (2018). *The Role of Research in Teachers' Work : Narratives of Classroom Action Research*. Routledge. <https://doi.org/10.4324/9781315204154>

Stringer, E. T. (2007). *Action research* (3rd ed). Sage.
INV/ED STR*ACT

Zuber-Skerritt, O. (1996). *New directions in action research*. The Falmer Press.
INV/ED ZBR*NEW

Zuber-Skerritt, O. (1992). *Action research in higher education: examples and reflections*. Kogan Page.
ENS/SUP ZBR*ACT